

# A GLASSE **Arte**

ORÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO CRATO

Ano I = CRATO—CEARA' — 26 DE SETEMBRO DE 1950 — N.º 29

## Aspéctos Urbanos

Permanecerá por mais alguns dias o lamentável estado de higiene da rua Santos Dumont. O serviço do esgôto que sanará êste problema urbano, tem sido feito preguiçosamente; enquanto isto, as famílias que ali residem vêm suportando, desassossegadamente, as consequências malélicas da imundície que jorra, continuamente, da fossa do Grande Hotel. Mas, não há princípio que não tenha fim...

\* \*

Dos problemas urbanos que atentam também contra a saúde pública, um é o do valado da rua Tristão Gonçalves. Feito unicamente para conduzir as enchurradas dos tempos invernosos, hoje êste largo esgôto vem recebendo as águas servidas de inúmeras residências desta rua. Muitos dos seus moradores só à força têm suportado êste estado de cousas. E' possível que o sr. Prefeito Municipal, ainda em sua gestão, procure resolver esta situação que põe em risco de vida os habitantes desta artéria urbana.

\* \*

Um dos passos mais elogiáveis do sr. Prefeito Municipal, em sua administração, foi o de iniciar, na rua João Pessoa, a pavimentação da cidade, a paralelepípedos. E' pena que o digno gestor municipal não tenha começado, desde os primeiros anos do seu governo, esta obra de cunho tão relevante.

\* \*

Na gestão interina do sr. Alvaro Peixôto de Alencar, um passo foi dado para o melhoramento da luz, em Crato. Mas o motor que êle adquiriu para o fornecimento completo de energia elétrica, não solveu o problema da luz, em nossa cidade. O atual Prefeito Municipal não deu, em sua longa administração, por esta iminente situação. É de esperar que o seu sucessor atente em solucionar êste que é um dos mais graves problemas urbanos.

\* \*

O serviço de condução da água foi em que se viu, de boa fé, lesado o digno gestor municipal. O problema da escassês dêste líquido, evidenciado por uma canalização provisória, veio se acentuar definitivamente nêstes últimos anos. Para construir os diversos chafarizes localizados nos nossos subúrbios, o sr. Prefeito Municipal deveria antes ter feito uma reforma nos condutores da água do Rio Granjeiro. E esta reforma, segundo um técnico nêste assunto, deveria se estender pelas principais ruas da cidade, sendo que duas rédes de canos seriam destinadas unicamente aos bairros. Mas os chafarizes situados nos subúrbios, mediante a falta de água, não estão atendendo e nem poderiam atender às necessidades dos suburbanos. Dois exemplos frisantes e evidentes são os chafarizes localizados na rua Monsenhor Esmeraldo e na

O maestro Arnaldo Salpeter, sob os auspícios da Sociedade de Cultura Artística, realizou Quinta feira e sábado últimos dois aplaudidos concêrtos, no Cine Casino.

As audições do admirável violinista polonês, fôram bastante concorridas. Estes dois concêrtos do Trio Jangada, sob a direção de Arnaldo Salpeter, marcaram a introdução da arte musical em Crato.

## TEATRO

O Grupo Teatral de Amadores Cratenses encenou, na semana finda, a comédia de Paulo de Magalhães AVENTURAS DE UM RAPA Z FEIO. A interpretação dos rapazes do Grupo Teatral agradou plenamente. O teor mesmo da peça influiu no agrado geral do público cratense, por ser de uma argumentação diferente e de passagens surpreendentes e agradáveis.

A encenação de AVENTURAS DE UM RAPA Z FEIO foi mais uma vitória do Grupo Teatral de Amadores Cratenses, no ambiente cultural de nossa terra.

## Aniversário

Aniversariou Domingo último, Dna. Ailza Gonçalves Felício, esposa do ilustre educador e homem de letras sr. Pedro Felício Calvanti.

A respeitável natalician-te é uma senhora que, além de ser dotada de predicados morais e religiosos, possui vasta cultura, fruto de uma esmerada educação.

À Dna. Ailza Gonçalves Felício, enviamos os nossos respeitosos parabens.

rua da Cruz. Não são sólidos os alieerces da obra.

## D. Pedro II e o Brasil

Como é do conhecimento de todos os brasileiros, D. Pedro II foi o sucessor de Pedro I e sendo pois o segundo imperador do Brasil.

Era filho de pais nobres, D. Pedro I e dona Leopoldina, nasceu no Rio de Janeiro em 1825, reinando de 1831 a 1889.

Seu nome nobiliarquico era Pedro José Bibiano Gabriel Rafael Leocadio de Paula Gonzaga, foi o mais simples e modesto de todos os imperadores, de todos os tempos, fez tudo pela causa do progresso e civilização do Brasil, tornando este independente. Por suas otimas qualidades grangeiou logo a simpatia de todos.

Substituindo seu pai tomou o cargo de rei aos 5 anos, sendo nomeado para seu tutor José Bonifácio de Andrada e Silva.

No começo do seu reinado governavam o imperio três regencias. De pois quando alcançou a maioridade em 1840 contando 15 anos, foi sagrado e coroado, tomando portanto o nome de imperador.

Quando iniciou seu longo reinado houve lutas, em varios estados. Com suas qualidades de monarca, tudo fez pela pacificação enviando reforços para que assim fossem serenados os animos.

Em Minas e São Paulo os movimentos revolucionarios começaram em 1842, tendo o imperador que lutar com grandes esforços. Outras lutas surgiram nesse tempo, a Confederação do Equador, a Guerra da Paraguai e varias outras que tanto contribuíram para a discordia entre varios estados.

Após quase um decenio de lutas a paz começou para o Brasil. O jovem imperador era um homem de grandes virtudes muito generoso, modesto e de uma esculpida probidade.

Tinha um coração bondoso, às vezes discordava dos seus ministros, queria que prevalecessem suas ideas, entretanto era conhecida a sua tolerancia e tinha grande amor à Justiça.

D. Pedro II foi liberal e magnanimo e protetor das ciencias, das artes e letras. O presidente argentino Mitre, julgou o Brasil ao tempo de D. Pedro II uma democracia coroada.

Fez tudo pelo Brasil durante o seu grande e proficuo reinado, dedicou o mais

## Jornalismo Mercenário

Um dos recursos jornalísticos a que sempre me opús, foi o de vender minha pena para assestar calúnias e verrinas contra pessoas de reconhecida nobreza de caráter. Mas, em nossos dias, raro não é venderem os homens suas parcas letras, para servir a uma causa que não lhes é própria. Pobres consciências mercenárias!

Em minha concepção da imprensa moderna, o jornalismo deve ser uma força de construção nacional, um porta-voz das reivindicações dos direitos humanos, e um esteio de moralidade e critério, em que se respeitem e se acatem as autoridades e personagens illustres. Estes, porém, não são os ditames em que se fundam os mercenários de nosso jornalismo. É o dinheiro que os escraviza, submetendo-os ao mais baixo grau de subserviência. Ao som da moeda tininte, saem lhes da pena as injúrias mais soezes, e os panegíricos mais irrisórios.

O' amigos meus que aspiram à glória do jornalismo e das letras, não se deixem nunca vencer pelo dinheiro ou pelos favores políticos, porque não passarão jamais de inteligências mediocres e de consciências escravizadas pelos egoistas e pelos potentados. Só são nobres os propósitos dos que militam nos jornais, quando definem uma posição firme, inabalável, em defesa das justas aspirações do povo.

*F. S. Nascimento*

Anunciem em  
«A CLASSE»

desvelado zelo à instrução publica, aboliu o trafico africano, criou o telegrafo, declarou livre o ventre da mulher escrava. O seu espirito tolerante e simples não pouco favoreceu ao Brasil o desenvolvimento das ideas democraticas, dando ensejo a queda do imperio tendo sido proclamada a Republica a 15 de Novembro de 1889, quando então teve D. Pedro de deixar o trono, seguindo imediatamente a Europa com toda a familia Imperial.

O seu nome ficará sempre, eternamente, gravado na historia do Brasil.

## PAGINA SELETA

## Falar de Improviso

*Cícero Martins*

A contínua e recíproca influência da literatura sobre a sociedade, e da sociedade sobre a literatura, é um dos fenômenos mais dignos da observação do filósofo e do político. Quando a história fôr verdadeiramente o que deve ser — o já tende para isso — há-de falar menos em batalhas, em datas de nascimentos, casamentos e mortes de príncipes, e mais na legislação, nos costumes e na literatura dos povos. Quem vier a escrever e a estudar a história dêste nosso século, nem a entenderá nem a fará entender de certo, se o não fizer pelos livros dos sábios, dos poetas, dos moralistas que caracterizam a época, e são ao mesmo tempo causa e efeito de seus mais graves sucessos.

Nossos bárbaros avoengos não conheciam outro poder senão a força — a força material; daí não historiaram senão dela. As rapsódias de história legislativa e literária que algum adepto redigia, mais por curiosidade ou por espírito de classe do que por outra coisa, não eram obras populares, nem foram nunca havidas por tais, nem por quem as escrevia, nem por quem as lia. Assim tão difícil é hoje o trabalho de ligar e comparar umas histórias com outras para poder achar a história nacional. Mas deve ser muito estúpido o que não vir melhor a história de D. Manuel em Gil Vicente do que em Damião de Góis, e a de el-rei D. José nas leis do Marquês de Pombal e nos escritos de José de Seabra do que nas gazetas do tempo, ou ainda nas próprias memórias mais íntimas de seus amigos e inimigos.

Nas obras de Chateaubriand e de Guizot, de Delavigne e Lamartine, nas de Vitor Hugo e até de George Sand, nas de Lamennais e de Cousin está o século dezanove com todas as suas tímidas seculares do passado, seus terrores do futuro, sua desanimada incredulidade no presente. Falo da França porque é o coração da Europa: de Lisboa a Sam Petersburg, daí ao Rio de Janeiro e a Washington, os membros todos do grande corpo social dali recebem e para ali refletem os mesmos acidentes de vida.

*Almeida Garrett*

Consta de documentos históricos que os oradores antigos só falavam de improviso. Quem quizer ter disto a prova consulte apenas o grande livro de Fustel de Conlanges — “La cité antique”, pois que, na literatura mundial, não faltam documentos comprobatorios.

E como poderia ser de outro modo, naquelas remontadas eras, quando só em pedras, tijolos e tábuas enceradas se escrevia?

Nem se escrevia ainda em pergaminho, e a invenção do papel veio já no advento da Idade Moderna.

Falar de improviso, com perfeição, qualquer língua, não é coisa muito fácil.

O processo que costumam empregar certos oradores, de escrever e decorar um discurso para depois declamá-lo em público, é contra producente, pois, muitas vezes, sente-se traído pela sua mente o orador, no momento solene...

Falar de improviso dando por paus e por pedras, como muitos fazem, lá isto é bem mais fácil.

Mas há outros muitos motivos impossibilitando os pretendentes à oratoria de realizar, satisfatória e apreciadamente, improvises em público.

Quanto ao fato de evitar um homem de responsabilidade falar de improviso, preferindo utilizar-se do discurso escrito (e é preciso saber se si foi o próprio orador quem o escreveu) acho eu que há razões para isso. Mas a principal razão — não pode haver dúvidas — é, de certo, a incompetência.

Um candidato a Chefe de Estado, ou um estadista, cômico de não saber falar corretamente a língua do seu país, teme claudicar e ser o seu discurso reproduzido traquigráficamente e publicado cheio de senões e “bata-tadas”. Daí porque fazem como um dos vultos da política contemporânea, que de passagem esteve por nessa cidade.

### Sapataria AZTECA

Os sapatos AZTECA são macios, resistentes e baratos. Calcem AZTECA.

Orato — Rua Dr. João Pessoa, 97 — Ceará

# ANONIMA

F. S. Nascimento

*Busto de Venus, de madona os seios,  
De ninfa as faces, és a tentação,  
A vertente onde busco os meus anseios,  
Na mais sublime e venturosa unção.*

*Só Rafael daria aos teus meneios,  
A mais divina e pura encarnação;  
É um grão poeta, em seus sutis gorgeios,  
De ti faria a luz de seu condão.*

*Canta-te um bardo, nessa lira eterna,  
Que transcendente envolve as gerações,  
Num perdurar sem fim-lira eviterno;*

*Eseuta-o, pois, retrato de madona;  
São os seus cantos as emanações  
De que tú te fizeste a prima-dona;*

# TROVAS

I  
O mar chorando nas fragas,  
Tem um rumor tão profundo,  
Como se todas as vagas  
Contassem queixas do mundo.

II  
Palmilhando a estrada antiga,  
Toda em sombra, ando a êsmo,  
E muita veze, de fadiga,  
Busco fugir de mim mesmo.

III  
Nesta tarde merencória,  
Ao reviver meu passado,  
Lembro a pobre e triste história  
De um coração desolado.

IV  
Como espiral, de fumaça  
Exposta à furia do vento,  
Sujeita a dor e a desgraça,  
—A vida dura um momento.

Carlyle Martins

# Letras

A Livraria José Olympio Editora lançou em 5 volumes a *História da Literatura Brasileira*, de Sílvio Romero.

A História desse grande sergipano é um dos maiores e mais completos mananciais da literatura do Brasil, desde as suas primeiras manifestações até os grandes movimentos literários do último quartel

«A política não degrada os homens; os homens é que dilapidam e degradam os sãos princípios da política.»

## Leiam «A Classe»

do século XIX.

A História de Sílvio Romero é uma obra que todos os brasileiros devem conhecer. O círculo que ela abrange é imenso e difícil, portanto, de ser conhecido em obras dispersas.

# C | a | s | a | J | u | c | á

UMA CASA A SERVIÇO DA ECONOMIA DO POVO CRATENSE. GRANDE SORTIMENTO DE LINHOS, SÊDAS, TROPICAIS, CASEMIRAS, CREPES. BRINS E CHITAS PARA SER VENDIDO A PREÇOS BAIXÍSSIMOS. PERFUMES DA COTY E DA MIRURGIA NUMA VARIEDADE SEM LIMITE.

Vá á CASA JUCA' e consulte os seus vantajosos preços

# C | A | S | A | J | U | C | A'

CRATO

RUA JOÃO PESSOA 106

CEARÁ